

SUINOCULTURA, POLUIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO OESTE DE SANTA CATARINA (DÉCADAS DE 1980 A 1990)

IGOR MATHEUS DONZELLI¹, MARLON BRANDT

1 Introdução

Essa pesquisa faz parte do projeto de pesquisa “História Ambiental da suinocultura no Oeste de Santa Catarina (décadas de 1920 a 1990)”². A Região Oeste do Estado de Santa Catarina destaca-se como uma das maiores produtoras de suínos do Brasil, porquanto exporta para diversos países e concentra as maiores agroindústrias do país. Segundo Brandt e Carvalho (2023, p. 478) “[...] a estruturação socioespacial do Oeste catarinense é fortemente ligada à economia agroindustrial, tendo como um de seus principais produtos a criação de porcos, que se destaca pelo impacto econômico [...]” Atualmente, milhares de suinocultores são integrados às agroindústrias localizadas na região, por conseguinte, a suinocultura é “uma das atividades agropecuárias a qual causa grande pressão sobre os recursos naturais e gera enorme impacto ambiental no solo, ar e águas em função do volume de dejetos produzido.” (Marchesan *et al*, 2014, p. 39) A problemática agrava-se, segundo os supracitados autores, pela crescente concentração de animais nos estabelecimentos agrícolas em determinada área geográfica, decorrente da lógica produtivista capitalista, a qual exige redução de custos de produção e maior produtividade a qualquer custo.

2 Objetivos

A presente pesquisa objetiva entender como a suinocultura, compreendida como a criação de suínos para a produção de carne, subprodutos e alimentos derivados, impactou na paisagem da região Oeste de Santa Catarina entre as décadas de 1980 a 1990. Para isso foram analisados os impactos derivados da poluição hídrica mediante o despejo de dejetos provenientes dos chiqueiros no meio ambiente. De acordo com Klug e Forneck (2015, pp. 6-7), a suinocultura é a principal fonte de contaminação das águas, isto ocorre porquanto no

¹Graduando em Licenciatura em História na Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Membro do Fronteiras - Laboratório de História Ambiental da UFFS. E-mail: igorcdonzelli@gmail.com

²Bolsa de iniciação científica via Edital nº 153/GR/UFFS/2024. Subprojeto Suinocultura e transformação da paisagem no Oeste de Santa Catarina (décadas de 1920 a 1990), código PES-2024-0193.

século passado, os agricultores descartavam os dejetos dos porcos em rios e afluentes. “Essa prática foi incentivada inclusive por técnicos agrícolas [...], que aconselhavam os produtores a construírem as instalações dos porcos perto dos rios para facilitar o descarte [...].” Segundo os autores, a média de dejetos de um porco é 8,6 litros por dia. Em 1970, havia cerca de 1,08 milhões de porcos em Santa Catarina, resultando em mais de nove milhões de litros de dejetos diários.

Por paisagem entende-se que esta seja, conforme Santos, (2006, p. 103) “o conjunto das formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações entre o homem e a natureza” e que envolvem “objetos naturais e objetos fabricados, isto é, objetos sociais”, e/com ações em variadas escalas temporais (Santos, 2004, p. 53). Dessa maneira, almeja-se repensar as interações entre os sistemas sociais e naturais, considerando as consequências desses contatos ao longo do tempo.

3 Metodologia

A presente pesquisa alicerça-se nos preceitos de História Ambiental apontados por Worster (1991), cujo um dos objetivos é lidar com o papel e o lugar da natureza na vida humana. Ao se estudar as interações as quais as sociedades no passado possuíram com o mundo não-humano, ou seja, aquele o qual não foi criado pelo homem, e também com o mundo humano, repleto de objetos tanto naturais quanto artificiais, a História Ambiental concede uma nova perspectiva de análise a muitas fontes, as quais, como denota Drummond (1991), são comuns ao ofício do historiador. A pesquisa foi realizada por intermédio de fontes como artigos científicos, produções textuais publicadas em anais de eventos e documentos governamentais, servindo como exemplo a Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2022-2023, publicada em 2024 pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

4 Resultados e Discussão

Os principais autores utilizados nesta pesquisa foram Bavaresco e Santos (2024), Brandt e Carvalho (2023), Cassaro e Brandt (2020), Coletti e Lins (2010), Forneck e Klug (2015), Marchesan e Fraga (2014) e Terreri (2020). Os autores Marchesan e Fraga (2014) e

Terreri (2020) demonstram em seus estudos as causas estruturais da lógica da degradação ambiental regional nas últimas décadas, as quais estão vinculadas ao modo de produção capitalista, aos interesses do capital, da sua incessante apropriação, acumulação e influências ou interferências nas relações da sociedade humana entre si e desta sobre os bens naturais. Eles identificam as estratégias adotadas pelo capital agroindustrial para a produção agropecuária, mediante o incentivo de agricultores os quais detêm certo perfil e conhecimento cultural para lidar com animais a produzirem de forma intensiva e em escala suas propriedades. Para tanto, as agroindústrias implantaram projetos de integração como forma de incentivá-los a produzir de acordo com os interesses e expectativas das primeiras. Além das reestruturações familiares ocorridas pela implementação da indústria catarinense, faz-se necessário ressaltar as alterações ambientais as quais ocorreram no oeste do estado através da suinocultura. Para Forneck e Klug (2015, p. 6), o principal impacto ambiental acarretado pela criação de suínos concerne a contaminação das águas, porquanto “[...] Santa Catarina tem mais de 80% de suas fontes de águas e rios contaminados, causados por atividades pecuárias (dejetos de animais), atividades de lavoura (agrotóxicos), atividade de abatedouros (efluentes descartados de maneira incorreta nos rios)”, por conseguinte, a suinocultura é a principal fonte de contaminação das águas.

5 Conclusão

É conclusão, é possível delimitar determinados fatores os quais contribuem para a supracitada problemática, sendo estes provenientes, essencialmente, das formas com as quais os seres humanos atuam para transformar a paisagem do Oeste de Santa Catarina, principalmente por intermédio da suinocultura, um dos produtos mais importantes da agropecuária do estado, o qual é o maior produtor e exportador de carne suína do Brasil. Segundo dados fornecidos pelo IBGE, ao final da década de 90, o estado de Santa Catarina possuía um rebanho de 4,7 milhões de suínos. Desta forma, é perceptível que a agroindústria catarinense expandiu consideravelmente seu mercado entre as décadas de 90 e 2010.

Embora movimente bilhões atualmente, o setor é responsável pela contaminação das águas superficiais. Segundo Baldissera (2002), em 1986 a contaminação de poços superficiais e fontes era 84,4%. Já em 2001 passou para 85,5% de poços e fontes contaminadas por coliformes fecais na região Oeste Catarinense, elevando os custos da saúde pública,

proliferação de moscas, mau cheiro em dias de precipitações térmicas, afetando a qualidade de vida da sociedade devido aos danos ambientais gerados pelo processo produtivo. Para Marchesan, “[...] nas atuais condições, os suinocultores não têm poder econômico suficiente nem força ou organização política para a resolução dos problemas ambientais.” (2014, p. 51) Isto é devido às grandes empresas, as quais, carecendo de programas ambientais, incentivaram o aumento do número de animais pelos produtores integrados.

Referências Bibliográficas

BAVARESCO, Alisson Henrique; SANTOS, Roselí Alves dos. Modernização e conformação das redes na suinocultura do oeste catarinense. **Revista Pantaneira**, v. 23, 2024. ISSN 2966-2397. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revpan/article/view/20952>. Acesso em: 09 nov. 2024.

BALDISSERA, Ivan T. Poluição por dejetos de suínos no Oeste Catarinense. **Agropecuária Catarinense**, v. 15, n 1, março p 11-12. Epagri, 2002.

BRANDT, M.; CARVALHO, M. M. X. D.. SUINOCULTURA E ANTROPIZAÇÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA DO OESTE DE SANTA CATARINA (DÉCADAS DE 1910 A 1950). **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 36, n. 80, pp. 476-496, set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/mMKMYS3FRQ7cYFFKX7s6BZs/?lang=pt#>. Acesso em: 09 nov. 2024.

COLETTI, Tomé; LINS, Hoyêdo Nunes. Transformações na suinocultura do oeste catarinense e busca de alternativas na agricultura familiar: um redesenho das estruturas rurais da região? **Anais do IV Encontro de Economia Catarinense**, Criciúma, 29-30 de abril, 2010. Disponível em: <https://www.apec.org.br/encontro/iv-eeec>. Acesso em: 09 nov. 2024.

DRUMMOND, José Augusto. **A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8. 1991.

EPAGRI. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2022-2023. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2024. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepapublicacoes/Sintese_2022_23.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

FORNECK, Elisandra; KLUG, João. Impactos sócio ambientais da suinocultura no oeste catarinense: do visível ao invisível. **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História**, Florianópolis, 2015. ISBN: 978-85-98711-14-0. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/34-snh28>. Acesso em: 09 nov. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MARCHESAN, Jairo; FRAGA, Angelo Martins. A SUINOCULTURA NO OESTE CATARINENSE E AS COMPLEXAS IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS. **Tecnologia e Ambiente**, [S. 1.], v. 20, 2014. DOI: 10.18616/ta.v20i0.1559. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/tecnambiente/article/view/1559>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TERRERI, Laianny. Suinocultura no Oeste Catarinense: Os impactos socioambientais e simbólicos. **Revista Santa Catarina em História**, v. 14, nº. 2, 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/3849>. Acesso em: 09 nov. 2024.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 4.n. 8, 1991.

Palavras-chave: História Ambiental; Santa Catarina; Região Oeste; Suinocultura; Paisagem.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0193.

Financiamento

